

O DESPERDÍCIO HÍDRICO NA CIDADE EM ITAJÁ-RN: CARÊNCIAS E CONSEQUÊNCIAS.

Izaias Alves de Medeiros da Silva ¹

Marcos Antonio de Araujo Silva ²

RESUMO

As cidades do semiárido brasileiro sofrem com a deficiente gestão dos recursos hídricos, associado a periodicidade das chuvas e aos períodos de racionamento de água. No município de Itajá-RN está concentrado um grande reservatório de água, a Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, por ele permeia o rio Piancó-Piranhas- Açú que perpassa por vários municípios do Vale do Açú. Mesmo com a presença desse reservatório o município apresenta problemas relacionados ao desperdício de água para a população. Diante dessa realidade, optou-se por estudar essa problemática alisando desde dados pluviométricos da região até questões relacionadas ao mal uso e a gestão da água no município, analisando quais são as causas e as consequências dos problemas relacionados ao consumo exagerado de água na cidade de Itajá. Com base na análise dos dados serão identificados os bairros que mais são prejudicados, como a deficiência do abastecimento de água local. Posteriormente, serão realizadas entrevistas com a população buscando identificar quais são as consequências que são acarretadas pelo uso desenfreado da água.

Palavras-chave: Recursos hídricos, desperdício de água, Problemas Sociais, distribuição e reservatório.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 9.433: A água é um bem essencial para a sobrevivência de cada indivíduo, sendo assim, é necessário que haja uma distribuição que supra as necessidades de todos de forma igualitária e que essa água seja de boa qualidade, pois ela não pode ser privada. Mesmo assim, em alguns casos se tem o desperdício desse bem tão importante para a sociedade gerando um desequilíbrio em sua distribuição.

No município de Itajá se encontra um dos maiores reservatórios de água do rio grande do norte, que é responsável pelo abastecimento do município e outras cidades. Em Itajá há vários tipos de utilização dessa água que vai tanto para usos domésticos quanto para a agricultura e pecuária, com isso o desperdício de água é inevitável e contínuo.

¹ Graduando do Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, isaiasalves10_1@hotmail.com;

² Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, araujo.marcos@ifrn.edu.br.

REFERENCIAL TEÓRICO

É essencial que a Educação Ambiental esteja presente nas discussões sobre a água no ambiente escolar, para que os alunos e docentes adquiram uma nova “mentalidade ecológica”, como afirma Carvalho (2008).

Barros (2010) 89% do volume total da água doce do Brasil que está na Região Norte e Centro-Oeste é colocada à disposição de 14,5% da população total, enquanto para as regiões Nordeste, Sudeste e Sul, onde estão distribuídas 85,5% da população do país, há disponível apenas 11% de água. Semelhante ao que ocorre em alguns pontos do mundo, esses dados indicam uma desigual distribuição de água. Nesse sentido, o Brasil dispõe de áreas ricas de água doce com poucos habitantes e, em contrapartida, localidades populosas que sofrem com a carência dos recursos hídricos.

Na opinião de Rosa (2012), o homem está em uma fase de sua trajetória evolutiva em que se faz necessária alternância de paradigma ao ponto de vista da sua inter-relação com o meio ambiente e seu uso, pois os recursos naturais como a água não estão sendo mais suficientes de manter a sustentabilidade dos ecossistemas, e ao mesmo momento, atender a demanda cada vez mais intensa de consumo determinado pelos padrões de vida moderna.

Segundo Braga et al. (2005) no decorrer de um longo tempo, a poluição era sinônimo de desenvolvimento. Esse pensamento foi alimentado até que problemas com relação à degradação ao meio ambiente, contaminações quanto à água, solo e ar fossem se agravando, com consequências aos seres humanos. Com efeito, ao transcorrer dessa situação houve a necessidade que adotassem e investissem na proteção do meio ambiente, principalmente às empresas para conquistarem a vantagem competitiva em meio ao mercado, contribuindo para o desenvolvimento e ao meio ambiente.

No ponto de vista da SEMARH (2012), a água é o insumo mais necessário para o desenvolvimento socioeconômico das nações, sendo o principal bem a ser considerado no desenvolvimento sustentável e na saúde do meio ambiente.

METODOLOGIA DO TRABALHO

Foi baseada em referenciais teóricos, a partir disso foram realizadas entrevistas com a população a fim de diagnosticar as consequências que o mau uso juntamente com o desperdício de água trás para a sociedade. Estas entrevistas foram realizadas no dia 14 de Outubro de 2016 nos principais bairros de Itajá – RN.

Figura 1. Localização dos Pontos das entrevistas na Zona Urbana de Itajá/RN

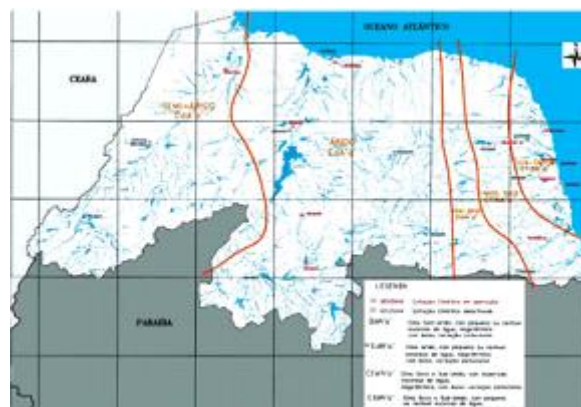


Fontes: Mapa do RN: IDEMA, 2015. Imagens de Satélite: Google Earth©, 2015.

As entrevistas foram realizadas na zona urbana da cidade de Itajá – RN, que estão marcados no mapa acima. Foram realizados questionamentos com a população para serem feitos levantamentos de dados a respeito da questão do desperdício de água. Análises pluviométricas para saber o período de chuvas na região.

Quanto aos aspectos físico-ambientais apresenta as características de regiões próximas ao equador, com temperaturas elevadas durante todo o ano, baixas amplitudes térmicas, forte insolação e altas taxas de evaporação. A semiaridez destaca-se pela acentuada variabilidade espacial e temporal da pluviometria, taxas negativas de balanço hídrico, predominância de solos cristalinos de baixa profundidade e reduzida capacidade de retenção de água (ANA, 2006).

Figura 2. Classificação climática do estado do RN



Fonte: SEMARH, 2005.

Também, fomos a campo no dia 19/10/2016, para investigar o desperdício hídrico em algumas localidades de Itajá. Utilizamos o aparelho celular, para registrar as imagens do principal canal de água da cidade.

2. Principal canal de água da cidade.

Figura 3. Calha da cidade de Itajá - RN



Fonte: Acervo do Autor 19/10/2016

Figura 4. Calha da cidade de Itajá - RN



Fonte: Acervo do Autor 19/10/2016

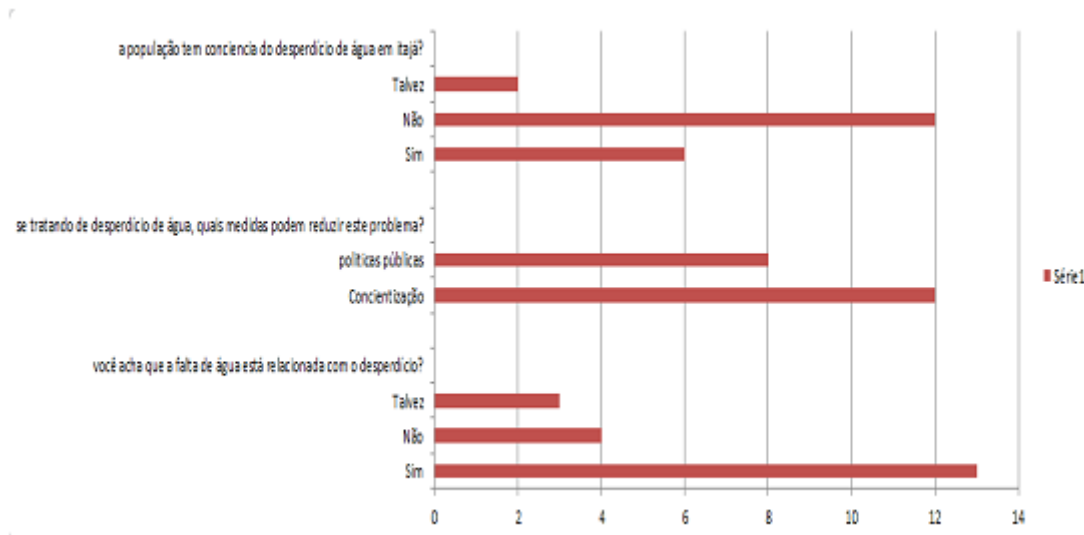
Realizamos uma etapa de entrevista com 20 pessoas dos principais bairros da cidade, que seriam esses que estão destacados no mapa. Foram realizados os seguintes questionamentos:

- Você acha que a falta de água está relacionada com o desperdício?
- Se tratando de desperdício de água, quais são as medidas que podem reduzir esse problema?
- A população tem consciência do desperdício de água em Itajá?

As respostas dos entrevistados estão descritas na Tabela 01.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Respostas da pesquisa realizada



Fonte: Acervo do Autor.

NÍVEIS PLUVIOMÉTRICOS

O Rio Grande do Norte apresenta dois tipos de clima: o tropical úmido e o semiárido. O primeiro está concentrado na costa potiguar e em pontos de maior altitude. O segundo ocorre em todo o resto do território, especialmente no centro e no sul. O estado se destaca pela baixa amplitude térmica anual, que não ultrapassa os 10°C, e pela alta insolação solar anual (entre 2400 e 2700 horas). A proximidade com a Linha do Equador é outro fator muito importante, já que esse exerce influência direta sobre o clima local, através da ação constante dos ventos alísios. (EBBESEN, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pudemos diagnosticar que a maioria dos entrevistados relataram que a falta de água está ligada ao desperdício e que deveriam intensificar a conscientização da população juntamente com as políticas públicas.

Além disso, percebemos que o nível pluviométrico da região é baixo, desde 2009 que não temos chuvas significativas. Nossa região é semiárida.

Nas imagens pudemos constatar que há um desperdício de água bastante considerável em relação ao abastecimento hídrico da cidade, onde poderiam ser feito alguns reparos no canal,



as pessoas deveriam usar mais a consciência em relação a canos e as caixas d'água, para amenizar o descaso do desperdício e na usar a água do canal de forma irregular.

Na nossa ida ao campo, pudemos perceber que existem vários tipos de irregularidades, que estão diretamente relacionados ao desperdício de água. Com manuseios inadequados de equipamentos para utilização da água para diversas atividades além do consumo próprio, encontramos rachaduras significativas no principal canal de abastecimento da cidade, no caminho também encontramos cano vazando água. Isso acarreta um grande desperdício.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos pontos abordados, podemos afirmar que o desperdício de água, hoje, é um fato bastante comum na cidade de Itajá – RN. São necessárias políticas públicas e programas de sensibilização do meio ambiente com a população, para assim evitar que uma situação de falta de abastecimento de água num futuro próximo. A cidade possui um baixo nível pluviométrico, sofre com esta problemática do desperdício. Deveria haver mais conscientização, campanhas, mobilizações em prol da diminuição do desperdício hídrico, para que este problema seja amenizado. A população está sujeita a transtornos no seu dia a dia, que poderiam ser evitados se utilizarem de maneira mais consciente os recursos hídricos que estão disponíveis no município em que foi realizada a pesquisa.

Poderia ser realizado um estudo mais abrangente nas escolas e setores públicos da cidade como proposta de trabalhos futuro. Assim teríamos uma ideia mais abrangente a respeito do tema como forma de ratificação das afirmações. Outro ponto que poderia também ser pesquisado e relacionado é referente ao estudo do Polígono das Secas que apresenta um regime pluviométrico marcado por uma quantidade de extrema irregularidade de chuvas na região e relaciona a falta de abastecimento de água com o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Eles trazem também que o quadro de falta poderia ser modificado em várias regiões por meio de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Esses pontos poderiam ser estudados e correlacionados com o conhecimento e trato que a população tem para o meio ambiente da cidade em que vivem. Acredita-se que estas pesquisas poderiam servir como ferramenta norteadora para os gestores públicos da cidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Laura; DELDUQUE, Marcelo; SCHARF, Regina. Como cuidar da nossa água. 4.ed.São Paulo: BEI comunicação,2014.



BRASIL. Decreto 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Constituição Federal (Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos), Brasília, Art. 1º.

Da Silva, Djane Fonseca, Mary Toshie Kayano, and Francisco de Assis Salviano de Sousa. "ESCALAS TEMPORAIS DA VARIABILIDADE PLUVIOMÉTRICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MUNDAÚ (AL e PE)." Revista Brasileira de Meteorologia 25.3 (2010).

REBOUÇAS, A. C. (Org.). Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 2. ed. rev. São Paulo: Escrituras, 2002.

CARVALHO, V. S. de. A ética na Educação Ambiental e a ética da Educação Ambiental. In: MACHADO, C. et al. Educação Ambiental consciente. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008. p. 29-46.

BARROS, J.G.C. Origem, distribuição e Preservação da Água no Planeta Terra. Revista GT Águas, ano 6,nº 11, Fev.2010.

ROSA, André; FRACETO, Leonardo; MOSCHINI, Viviane. Meio Ambiente e Sustentabilidade. 1ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2012, 412 páginas.

DERISIO, José C. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. 1ª Edição. São Paulo: Cetesb, 1992, 201 páginas.

BRAGA, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental. 2ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 318 páginas.

SEMARH (Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal). Programa de águas de usos diversos, Distrito Federal (DF), (2012).

EBBESEN, Lucas. Clima do Rio Grande do Norte, 24 de agosto de 2016. Disponível em:<https://www.infoescola.com/geografia/clima-do-rio-grande-do-norte/>